

Comissão Episcopal do Laicado e Família
Mensagem para o Dia dos Namorados -14 de fevereiro de 2023

TEMPO DE NAMORO: Um caminho conjunto de descoberta da beleza do Amor. A Igreja pede aos jovens que não tenham medo de fazer planos em conjunto

Os namoros acontecem, com frequência, num período da vida dos jovens marcado por diversas decisões importantes: escolha do curso ou da faculdade, mudanças de casa e/ou cidade... numa fase da vida que goza de maior autonomia e ao mesmo tempo de um sentimento crescente de responsabilidade pelas opções que se tomam e vão definindo o caminho futuro.

Escolhas que, quanto mais livres e conscientes forem, mais seguramente responderão aos desejos do coração, sendo o mais profundo e universal o de amar e ser amado.

O Papa Francisco, num encontro com os jovens em 2015, refere que *“o amor é concreto e está mais nas obras do que nas palavras, e tem dois eixos sobre os quais se move: o amor dá-se e o amor comunica-se. Deus começou a falar de amor quando se deu, quando estabeleceu uma história com o seu povo.”*

O namoro, quando vivido com verdade, vai incorporando, de forma natural e progressiva, estas diferentes dimensões e contextos de vida de cada um dos protagonistas: família e amigos, trabalho/estudo, vivência da fé em Igreja e noutros grupos, num caminho de progressivo crescimento e intimidade.

Para se conhecerem melhor e fazerem boas escolhas, os namorados precisam de multiplicar encontros, estar face a face, falar de si com verdade e sem medos. Precisam simultaneamente do treino da escuta do outro, de acolher a sua realidade com generosidade, de conhecê-la e compreendê-la. Há um diálogo, troca de olhares, de interesses e de gostos, de ideias e de ideais, uma partilha de sonhos, que vai ganhando corpo e que vai ocupando espaço.

O namoro cristão é, por excelência, um tempo privilegiado de conhecimento de si mesmo e do outro, passo a passo, sem “queimar etapas”. É um tempo de aprendizagem dos ritmos e tempos do outro, um tempo em que duas histórias de vida diferentes vão dando origem a uma narrativa comum.

Esta vivência cristã do namoro, contrasta com alguns exemplos a que assistimos nos filmes, em livros ou séries populares que, por vezes, transmitem um carácter mais provisório das relações. No entanto, um namoro sério, começa quando se experimenta e reconhece que o amor é feito de obras e de diálogo, de dar e receber, de respeito pela própria vida e pela vida e ritmos do outro.

Os jovens namorados encontraram hoje alguns desafios e provas no seu percurso: a cultura enraizada do provisório e do imediato, a pandemia que nos isolou e fragilizou relações, a guerra na Europa que deixa um rasto de destruição, o custo de vida a aumentar, os trabalhos precários ou desemprego. Tudo isto coloca-os perante a tentação de adiar escolhas definitivas, de viver apenas o momento e não fazer grandes planos, de experimentar e descartar se não corre como esperamos ou gostamos.

O amor tem futuro e Jesus Cristo encoraja os jovens namorados para que não tenham medo. Foram criados para o amor e só se realizarão definitivamente quando viverem no dom de si mesmos. Acreditem que o amor persiste, vence obstáculos, sobrevive a crises quando há compromisso e diálogo.

Não tenham medo de sonhar e de fazer planos em conjunto, de viver e escolher a beleza deste caminho de compromisso com Jesus Cristo sempre no centro da vossa relação.

Urge bom senso

É preciso dar o exemplo. Desde tenra idade que ouvimos isto. Desde tenra idade que sentimos isto e vamos acreditando que é verdade, que é preciso dar o exemplo (um bom exemplo) para que as coisas aconteçam, para que sejamos creíveis, para que sejamos respeitados e levados a sério. Desde a professora primária que aplica castigos para dar o exemplo, numa espécie de aviso que “a rebeldia não compensa”. Aos pais que pedem aos filhos mais velhos que sejam exemplo de bom comportamento, de bom aluno e de boa educação para os irmãos mais novos. Até ao sistema de justiça que na medida da pena concreta aplicada quer dar o exemplo. E podia continuar a desenrolar esta meada com exemplos práticos durante páginas e páginas. Aliás, é sobejamente conhecida a velha máxima “Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.” Mas, o que é isto de dar o exemplo? Dar o exemplo é o mesmo que dizer servir de exemplo, abrir caminho, mostrar o caminho, ir à frente, praticar o que se apregoa. Não entendo que dar o exemplo seja uma exigência de perfeição, até porque se fossemos perfeitos a vida seria enfadonha! Dar o exemplo é mais um caminho que percorremos, de aprendizagem e de transmissão de valores e saberes, em que temos referências. Este ser exemplo quer palco, quer um estrado onde seja visto, ouvido e imitado. Por sua vez, o palco deve ser reflexo do exemplo, adequado ao fim a que se destina, a dar voz a quem precisa de ser ouvido e a dar visibilidade ao que precisa de ser visto, a ser espelho da mensagem transmitida. Palco e exemplo por vezes são como uma pescadinha de rabo na boca, interligado, que não tem fim, sendo esta expressão muitas vezes utilizada para descrever situações cuja realização é impossível por estarem dependentes de condições que não foram cumpridas. Sem ignorar todo o aproveitamento político para distrair a atenção dos portugueses de outros assuntos como seja a TAP, as reivindicações dos professores e as demissões e exonerações no governo, é de mim ou no que toca ao famoso palco para as Jornadas Mundiais da Juventude, cujo valor inicial previsto é absolutamente pornográfico, ainda ninguém explicou, como se tivéssemos 6 anos, de que forma é que está previsto o retorno do investimento de quase 5 milhões de euros? E quem lucra? A igreja? A autarquia? O país? O cidadão comum? Podemos estar a discutir um valor astronómico, absurdo (isto será sempre), que inicialmente choca os portugueses, mas que explicadas as contas, a médio prazo compensa, porque será rentabilizado, utilizado em futuros eventos, haverá um retorno. Portugal quando recebe gosta de receber bem, respondendo “presente” quando se pergunta por um bom anfitrião. Basta pensar, por exemplo, na organização da Expo 97, do Euro 2004, da Websummit e, agora, das JMJ. E isto fica -nos bem, desde que o valor não seja um atentado ao pudor, desfasado da realidade social. Li algures “quatro milhões de euros num altar para o Papa falar, quando Cristo precisaria no máximo de três paletes do Leroy Merlin”. *(Carla Rodrigues, advogada)*

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 16:45 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Sede a rocha do meu refúgio, Senhor,
e a fortaleza da minha salvação.
Para glória do vosso nome,
guiai-me e conduzi-me.*

12 de Fevereiro de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 848

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

VI Domingo Comum

Aquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».



Mt 5, 20-22a.27-28.33-34a.37

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 12|VI Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.
- 18|Eucaristia Vespertina às 18h30.
- 19|VII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.
- 21| Reunião do Conselho Económico, às 19h00.

HÁ PRESSA NO AR

Não é exagero dizer que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 é o assunto do ano em Portugal. Na Arquidiocese de Braga começamos a sentir o “gostinho” dessa alegria que se espalha pelos 14 Arciprestados que estão a receber a Peregrinação dos Símbolos desde o último domingo, dia 29. Os símbolos percorrerão a arquidiocese até ao dia 3 de março, quando partirão para a Diocese de Aveiro. A festa feita pelos jovens para a chegada da Cruz e do Ícone Mariano, está a dar um testemunho de uma Igreja Viva, na expectativa do que será a JMJ.



www.lisboa2023.org

Meditando a Palavra

“A VOSSA LINGUAGEM DEVE SER: ‘SIM, SIM; NÃO, NÃO.’”

Jesus Cristo anuncia uma novidade absoluta: ele próprio é a novidade, que nos revela a urgência em mudar toda a nossa mentalidade obsoleta, que invoca para todos uma conversão radical do coração, a renovação da nossa fé.

“**Grande no reino dos céus**” - O trecho do evangelho, retirado do Sermão da Montanha, oferece vários ensinamentos sobre temas distintos, embora ligados pela novidade revelada por Jesus Cristo. Ele vem cumprir em pleno a Lei e os Profetas, vem renovar o que «ouvistes que foi dito aos antigos». É um verdadeiro virar de página, a passagem do Antigo para o Novo Testamento, da Antiga para a Nova e Eterna Aliança. A linguagem legalista dá lugar à linguagem do amor. O julgamento, a condenação, a ameaça do castigo, o perigo de morte, são substituídos pela bondade, pela reconciliação, pela vitória sobre o pecado e a morte, colocando cada pessoa no circuito do excesso de misericórdia. Quem abraça tal mudança torna-se «grande no reino dos céus». A fé não consiste nos mínimos legais, nem numa obrigação de cumprir determinadas normas, nem uma moral de leis religiosas, cheias de proibições e ressentimentos. A fé é um encontro e uma paixão, que se converte num modo de ser, que se assume num estilo de vida iluminado pela palavra de Deus. A dureza do coração é uma doença difícil de curar, porque exige uma atitude constante de abandono alegre e confiante ao Senhor. **Plenitude** - Como vimos ao longo desta série, Jesus Cristo desafia-nos a reconeçar. Com o Mestre aprendemos que mudar de vida é assumir a novidade das bemaventuranças, é fazer brilhar a luz das boas obras, é deixar tudo o que nos prende inutilmente, para estar centrados no essencial, dispostos a iniciar uma nova aventura. Se a fé não se apoia numa profunda conversão pessoal e comunitária, acaba por se entreter com as aparências, ficar enredada naquele orgulho de quem se julga justo e despreza os outros, considerando-os injustos e pecadores. A palavra de Deus não obriga, ela torna possível em nós o encanto de viver, aponta a vida em plenitude: podemos superar o legalismo dos doutores da lei e dos fariseus; podemos superar as normas que tinham sido ditas aos antigos; podemos superar os mínimos e aspirar aos máximos; podemos sonhar e construir uma vida feliz. Ano novo, fé renovada. Não te conformes com uma vida medíocre! Não basta evitar o mal; é preciso fazer o bem. Não basta cumprir a lei; é preciso amar o outro e estabelecer vínculos de fraternidade. Não basta que cada um cuide da sua fé fechado dentro de si; é preciso ajudar o outro a descobrir a luz da fé e a viver ainda mais feliz. Não basta agarrar-se à segurança do passado; é preciso abraçar a renovação, acolher o inédito da palavra divina que sempre nos surpreende em cada etapa da vida.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total

45.336,70€. Muito Obrigado! 250€ de Anónima.

Campanha para o restauro dos bancos da igreja: Total 2.830,00€.

Muito Obrigado! 500€ de Anónima (250€ para os bancos e 250€ para os Altares – com a celebração de 5 missas pelos familiares de C.C.) - 20€ de Anónima.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida José e Olívia
Grupo Limpeza	Teresa Coutinho, Sameiro Gomes, Natália de Almeida e Elisabete Peixoto.	

Intenções — 13 a 19 de Fevereiro

Segunda 18:30 horas
Rosa Alves da Silva (Aniv.), filho e nora e Américo Pires Afonso (Aniv.)
Olívica Faria Rodrigues|Leontina Pires|Almas do Purgatório
José Joaquim Neves do Cruzeiro|Sufrágio dos familiares de C. C.
Manuel Lima de Almeida|Pascoal Pires dos Santos
Euride Gonçalves de Pinho Santos/Rodrigo de Sá Albina
José de Jesus Lemos Barbosa e esposa Carminda,
José Silva e esposa Maria

Terça 18:30 horas
Euride Gonçalves de Pinho Santos/Cândido Fernandes Gomes (Aniv.)
Olívica Afonso Sampaio (Aniv.)|Manuel Lima de Almeida
Pascoal Pires dos Santos|António Martins Torres
Honra da Sagrada Família|Maria de Lurdes Bedulho Abreu

Quarta 18:30 horas
Maria Martins de Carvalho (Aniv.)|Rosa Gonçalves Monteiro (Aniv.)
António Alfredo G. Marques (Aniv.) e Olinda de Jesus G. Pereira
Pascoal Pires dos Santos, familiares e amigos
José Pires da Cunha, esposa, noras e genros
Manuel Gomes Vaz Saleiro/Euride Gonçalves de Pinho Santos
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Manuel Lima de Almeida

Quinta 18:30 horas
Maria Pires (Aniv.)|Euride Gonçalves de Pinho Santos
Manuel Fernandes Gomes Brás (Aniv.)|Manuel Lima de Almeida
Pascoal Pires dos Santos, familiares e amigos
Intenções de Manuel Arezes e esposa/Pe. Amorim, pais e avós

Sexta 18:30 horas
Pascoal Pires dos Santos, familiares e amigos
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais
Euride Gonçalves de Pinho Santos/Manuel Lima de Almeida

Sábado 18:30 horas
José Alves (Aniv.)|Euride Gonçalves de Pinho Santos
José Maria Marques Viana e pai António Torres Viana
Aurora Fernandes Pereira (Aniv.)
Pascoal Pires dos Santos, familiares e amigos
Manuel Gonçalves Dias Moreira e familiares
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes
Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes
José do Cruzeiro Júnior (RCESC)
Almas do Purgatório, pais e familiares de M. R.

Domingo 8 horas Intenções dos fiéis

Domingo 10 horas
António Fernando Fernandes de Sá (Aniv.)|António Lima de Almeida
Maria Olívica Pereira Meira Torres (Aniv.)|Olívica Alves Caseiro Moreira
Sufrágio dos familiares de M. S./Manuel Martins Ledo e esposa
Pascoal Pires dos Santos, familiares e amigos
Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido|Cândido Ribeiro Coutinho
Euride Gonçalves de Pinho Santos/Carla Sampaio Alves
Sufrágio dos familiares de M. S.

–**Óbito: Rosa Martins**, 89 anos de idade, residente na Avenida da Igreja, União das Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

–**Celebração de missas:** 5, por Manuel Lima de Almeida, msc., Rosa Martins Gomes e filhos.

– **Sagrada Família:** 45€ (Outeiro e Rua da Praia) | 16,70€ (Carreira Cova – José David Cepa) | 40,40€ (Feital – Lurdes Tenente)

– **Oferta em honra da Senhora da Guia:** 5€ de Manuel Santos Gomes | 50€ de Anónima.

Apresentação de contas da Comissão de Festa/Romaria de Santo Amaro: A receita foi de 16.540,00€ e a despesa de 16.457,33€, com o saldo de 82,77€. Obrigado.